

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
COMO FICA A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES?**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ana Valéria Oribes Dias

**ALEGRETE, RS, BRASIL
2021**

Ana Valéria Oribes Dias

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
COMO FICA A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Escolar**.

Orientadora: Prof.ª Ms. Fabricia Sônego

**Alegrete, RS, Brasil
2021**

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO FICA A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES?

Ana Valéria Oribes Dias¹
Fabricia Sônego²

RESUMO: Este texto trata acerca da saúde mental dos professores e suas consequências durante a pandemia do Covid-19. Se caracteriza como um estudo teórico a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter reflexivo, que procurou apresentar a temática da saúde mental relacionando-a ao período vivenciado de isolamento social, trabalho remoto, e adaptação frente a pandemia Covid-19. Para desenvolver o estudo realizou-se uma busca na literatura, na qual algumas temáticas-chaves emergiram nas leituras e são apresentadas neste texto a fim de fundamentar nossa discussão: saúde mental; mal estar docente; e as consequências da pandemia para os professores. A partir dessas temáticas discutimos a relação entre elas e o momento atual e concluímos que a saúde mental dos professores está fragilizada frente as situações vividas e as incertezas do momento pandêmico.

Palavras-chave: Saúde mental docente. Pandemia Covid-19. Educação.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade vive um momento atípico de forma mundial a partir de uma situação inesperada e que deu origem a uma pandemia. A palavra pandemia consta no dicionário como “doença epidêmica de ampla disseminação” (MICHAELIS, 2021), porém tal definição nunca foi tão utilizada quanto no último ano. Ao final do ano de 2019 surgiu na China um vírus denominado de coronavírus, que se tornou fatal ao ser humano segundo a mídia e corroborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021). Não havendo medicamentos específicos para tratar a doença num primeiro momento, os meios de conter a transmissão e contaminação entre as pessoas indicados pelas autoridades sanitárias e reafirmados pelos governos foram o isolamento social, evitar as aglomerações de pessoas, o uso de máscaras, a higienização

¹ Pós-graduanda em Gestão Escolar. Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete.

² Orientadora. Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete.

frequentes das mãos com água e sabão e uso de álcool em gel (OMS, 2021). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que vivemos uma pandemia do novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2, que provoca a doença Covid-19, assim a pandemia é definida pelo grande número de pessoas atingidas por uma infecção no mundo. O surto inicialmente detectado na China, na província de Wuhan em dezembro de 2019, logo se espalhou por 28 países e territórios, sendo a Itália um desses países que apresentou uma forma grave da contaminação. No Brasil o primeiro caso da infecção foi confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020, sendo um brasileiro de 61 anos que estava em viagem pela Itália (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A partir desse cenário, que foi se agravando significativamente ao longo dos meses, os países - união, estados e municípios - passaram a fomentar discussões sobre quais as medidas que poderiam ser tomadas a fim de diminuir os impactos da situação de crescente elevação das pessoas contaminadas pelo vírus. Entre as medidas adotadas pelo Brasil, destaca-se a chamada “Lei da quarentena”, Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, a qual a ementa “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019” (BRASIL, 2020). Por essas razões no primeiro semestre de 2020, mais especificamente em meados do mês de março as escolas foram fechadas temporariamente, sendo que a suspensão das atividades escolares tinha o objetivo de efetivar as medidas de contenção a propagação do vírus pelo território nacional. Segundo Saviani e Galvão (2020),

Nessas circunstâncias, nos vimos obrigados a entrar em isolamento social como medida preventiva para a contenção da pandemia, adotada com mais ou menos seriedade e compromisso, conforme entendimento de cada governo municipal ou estadual, tendo em vista o abandono do governo federal nas providências que precisariam ser tomadas. Comércio, indústrias e serviços tiveram suas rotinas alteradas e não foi diferente com as escolas, nas quais, logo após o início do ano letivo, as atividades presenciais foram suspensas (2020, p. 37).

Em vista disso, as relações estabelecidas a partir da suspensão das atividades escolares geraram diferentes interpretações e discussões acerca das condições de realização, acesso e permanência dos estudantes. Muitas dessas discussões giram em torno das condições vividas pelos estudantes e como estão sendo conduzidas frente a situação de insegurança trazida pela pandemia. Porém, no meio das ações propostas pelas mantenedoras às escolas e a real situação vivida pelos alunos, estão os professores. Como estão esses professores? Como seres humanos, como trabalhadores da educação, como afetados pela situação social e histórica que se instaurou de forma repentina no mundo?

Vivendo em tempos caóticos e de incertezas, de caos por razão da pandemia que começou aos poucos a nos afetar, primeiro pela ausência presencial no trabalho durante alguns dias e em seguida pois nos parece um tempo interminável, essas entre outras coisas fizeram com que nossa saúde do corpo e da mente pedisse socorro. É impossível ficarmos indiferentes a dor da perda, a dor do sofrimento daqueles que foram contaminados e perderam suas vidas, o impacto psicológico é inevitável. As incertezas pairam não somente pela vida, nossa e de outros, mas também pela jornada profissional do ser humano professor. Precisamos prosseguir espalhando esperanças, acreditando que o melhor está por vir, se refazendo e se reinventando, buscando forças para também podermos ajudar nossos alunos.

A partir dessa problematização, a proposta desta pesquisa busca estudar os impactos causados pela pandemia Covid-19 durante a suspensão das atividades nas escolas, tendo como foco a saúde mental dos professores. Assim, o problema de pesquisa questiona: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia Covid-19?

Esse estudo, buscará a resposta a esse questionamento a partir do nosso objetivo geral do estudo, que foi realizar esse estudo teórico acerca da saúde mental dos docentes a partir da situação vivenciada pela pandemia Covid-19 e desenvolveu-se a partir de três fases, que configuram nossos objetivos específicos: realização de pesquisa teórica acerca dos estudos em andamento sobre saúde mental dos professores durante a suspensão das atividades das escolas públicas devido a pandemia Covid-19 ; identificação das fragilidades da saúde mental, dos fatores e das consequências para o pleno desempenho das atividades pelos docentes; e por fim compreender os impactos da pandemia na saúde dos professores. Tais fases, seguidas da reflexão acerca dos dados coletados serão abordados a seguir.

2. METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada na realização da pesquisa para compreender os impactos da pandemia na saúde mental dos professores será baseada na pesquisa bibliográfica. Apresentamos um levantamento bibliográfico de caráter reflexivo acerca das questões que envolvem a saúde mental do professor. Serão realizadas leituras a partir de artigos científicos que abordam o tema, de forma a direcionar o estudo teórico. Para Marconi (2009)

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com

tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (2009, p.183).

A partir disso, a pesquisa caracteriza-se por buscar ou procurar resposta para o problema de pesquisa: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia Covid -19? Fato que nos inquieta e se caracteriza como um elemento do mal estar docente. Assim, para a realização desta pesquisa será utilizada a abordagem qualitativa, que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na descrição, compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Assim explica Minayo (2009):

Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes. (2009, p.21)

Dessa maneira, esta pesquisa parte do estudo teórico e busca refletir acerca da realidade vivida durante o período de pandemia a fim de qual a relação dessa situação com o contexto que seguimos vivendo e por meio deste trabalho registrar a necessidade de fazer valos nossos direitos constitucionais em favor da saúde como bem de todos, sobretudo neste momento, a saúde mental.

Os procedimentos utilizados foram desenvolvidos da seguinte forma:

Levantamento: Neste momento realizou-se a busca de artigos na literatura a partir dos descritores “saúde mental”, “professores” e “pandemia da Covid-19” na base de dados escolhida, bem como estabelecemos os critérios para seleção do corpus da pesquisa, como o recorte temporal de 2020 à 2021 (período da pandemia Covid-19); a observância de artigos nacionais; a presença dos três descritores no mesmo artigo; e a temática da saúde mental relacionada especificadamente à docentes.

Revisão: Nesta etapa procedemos com a leitura e sistematização dos elementos dos artigos a partir da leitura do título, palavras-chave e resumos dos artigos catalogados anteriormente a fim de selecionar apenas os artigos que se enquadravam nos critérios indicados. Nessa etapa também foi criada uma tabela que serviu de base para análise dos dados.

Análise: Por fim, no momento da análise, nos baseamos na tabulação anterior para apresentar nossas discussões e conclusões preliminares (JUNIOR, 2020).

O referido estudo foi desenvolvido de 10 (outubro) de 2020 e a apresenta 05 artigos publicados até maio de 2021, que se enquadraram nos critérios pré-estabelecidos.

3. REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA COVID-19, PROFESSORES E SAÚDE MENTAL

A pandemia do Covid-19 trouxe a toda população uma situação de incertezas e inseguranças. As informações que chegam as casas todos os dias pelas diferentes mídias, mostram uma pandemia que se relaciona diretamente com a vida das pessoas, com a saúde pública. Além dessas incertezas e medos, as questões inerentes a sobrevivência aparecem com grande força, trabalhar e manter a família protegida é uma das questões chave desse período. Conforme Santos (2020, p. 11) “sujeitos a tantos seres imprevisíveis e todo-poderosos, o ser humano e toda a vida não-humana de que depende não podem deixar de ser iminentemente frágeis”. E esse sentimento de fragilidade e sobretudo de incerteza permeia a vida que se estabelece em meio a essa situação.

Diante disso, o trabalho nas escolas, o qual não pode ser realizado de forma presencial traz à tona ainda mais questionamentos aos docentes, quando esses conhecem as realidades vividas por seus alunos e percebem que o “ensino remoto”, difundido nesse período não chega a todos. Conforme Saviani e Galvão (2020)

redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior, lançaram mão do “ensino” remoto para cumprir o calendário escolar e o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho (2020, p. 38 -39)

Assim, o sentimento de impotência gerado por toda essa situação aflora angustias docentes nas áreas pedagógicas e humanas. A saúde mental é abalada tanto pela vida cotidiana quanto pelas situações do trabalho. Entender que esses docentes também precisam de apoio é ponto essencial nesse momento. A acolhida no contexto da pandemia do Covid-19 terá um papel fundamental nesse momento em que os professores se encontram com sua saúde mental afetada. O suporte emocional, a interação acolhedora é o que se necessita para superar o sofrimento dos professores que se encontram com sua saúde mental fragilizada. Como nos explica Tostes *et al* (2018),

Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea ‘mal-estar docente’ (2018, p. 90).

Os professores em decorrência da pandemia tiveram suas atividades nas escolas interrompidas e toda aquela interação com colegas e alunos cessaram. Passaram a viver só em casa com seus familiares e acumularam tarefas escolares com a rotina doméstica, as cobranças, e a pressão dos governos e da sociedade pelo retorno as atividades geraram transtornos como estresse, tensão, ansiedade, depressão e fadiga. O depoimento do professor Grabowski (2020) traz a tona essa realidade:

Enquanto docente das ciências humanas, estou cada vez mais convicto e seguro, a partir desta experiência de 50 dias de isolamento, de que a educação (inclusive escolar) é uma atividade eminentemente humana que requer a interação entre professor e estudante em ambientes planejados de aprendizagem; que a Ciência e os saberes dela derivados prevalecerão sobre o senso comum vulgar e o obscurantismo da ignorância; que a economia para a vida deve prevalecer sobre a economia do capital, da produção, da exploração da natureza e do consumismo; que a saúde e o meio ambiente devem ser nossa prioridade e nossa principal riqueza a cuidar; que a aprendizagem na escola, resulta da interação de uns com os outros e o seu meio; que a aprendizagem presencial é insubstituível por qualquer rede virtual; que as tecnologias são ferramentas complementares à ação humana e que, as pessoas devem estar no centro de tudo, e não o mercado.” (s/p, 2020)

O professor precisa dessa interação social com o ambiente onde exerce suas atividades, precisa fazer parte do local onde trabalha. O coletivo é um aspecto essencial à esfera educacional como um lugar de aprendizagens, de trocas, entre alunos, professores, colegas, entre o grupo. E é nesse sentido que os professores passaram a sofrer com a pandemia, uma vez que isolados socialmente, isolaram-se também de suas interações espontâneas que fazem a rotina escolar criativa e interativa.

Assim, este estudo pretende refletir acerca do cuidado com a saúde mental dos professores e ao mal estar docente evidenciado nesse período. Para Silva (2021)

qualquer pessoa, independentemente de qualquer característica, deve ter acesso à promoção de sua saúde física e mental, bem como aos tratamentos eventualmente necessários para que se recupere. Significa ainda que o Estado precisa mobilizar recursos e pessoas para assegurar toda uma estrutura em prol disto. No entanto, não podemos ignorar o seguinte fato, que a saúde mental perpassa pela própria colonização do imaginário, frente a concepção do entendido como sendo normal ou patológico no indivíduo. Pois, tal entendimento sobre saúde mental, também é atravessado pelo momento histórico no qual vivemos, delimitado pela fluidez dos vínculos, marca desta sociedade contemporânea, inserida nas próprias características da modernidade, mas também, pela sobrevivência em tempos de covid-19 e futura recessão econômica. Nesse momento, adentramos numa projeção de possíveis transformações que impactarão na sociedade pós-coronavírus. (2021, s/p).

A saúde é um direito de todos e dever do Estado conforme a nossa Constituição Federal, e ainda mais em um tempo em que a saúde mental é abalada pelo contexto social, histórico e emocional, esse dever do estado se torna mais inerente. Apontar as necessidades

dos professores, indicar as situações decorrentes da pandemia Covid-19 é uma forma de buscar esse direito público. Nesse sentido este estudo além de verificar a saúde mental dos educadores, busca um direito do povo em favor de todos. Nosso foco nessa pesquisa são os educadores, mas nossa luta é por todas as pessoas que precisam de cuidado no período da pandemia e pós pandemia.

Para Freire (2019) “a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo” (p. 102) e é nesse sentido, buscando um movimento cíclico que se faz uma sociedade verdadeiramente democrática, sociedade esta que busca seus direitos em nome de todos.

Diante desta contextualização inicial, apresentamos a sistematização geral dos dados encontrados neste estudo teórico que partiu do questionamento: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia Covid-19? Para nos aproximarmos de respostas a essa questão realizamos a coleta de artigos conforme já citado na metodologia e chegamos ao seguinte quantitativo que compôs o corpus desta pesquisa, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Artigos sobre saúde mental do docente durante a pandemia Covid-19

Revistas ou anais de eventos	Título do artigo	Autores
Polyphonia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE – UFG – (ISSN eletrônico: 2238-8850).	Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19.	Roberto Moraes Cruz; Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha; Solange Andreoni; Andrea Duarte Pesca.
Anais do SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Educação - (ISSN 2675-8970).	Saúde mental de professores em contexto de pandemia.	Geovane dos Santos da Rocha; Elisabeth Rossetto.
Revista Boletim de Conjuntura (BOCA) - (ISSN: 2675-1488).	Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.	Hortência Pessoa Pereira; Fábio Viana Santos; Mariana Aguiar Manenti.
Anais VII CONEDU - Edição Online (ISSN: 2358-8829).	Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno.	Jonathan Alves Cipriano; Leila Cristina da Conceição Santos Almeida.
Anais do IX Coninter – (ISSN: 2316-266X).	Ensino remoto, prática docente e saúde mental em tempos de pandemia da covid-19: notas introdutórias.	Vânia Marcia Silva do Carmo Brito; Edyala Oliveira de Brandão Veiga; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Fernanda Santos Curcio.

Revista de Enfermagem da UFSM - ISSN: 2179-7692).	Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: diálogos com professores.	Jeane Barros de Souza; Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann; Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt; Denise Consuelo Moser Aguiar; Carine Vendruscolo; Maria Sylvania de Souza Vitale.
Revista Dialogia (e-ISSN: 1983-9294).	Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica.	Michel Douglas Pachiega; Débora Raquel da Costa Milani

Fonte: A autora.

Diante dos artigos encontrados e de nossa análise inicial, emergiram três temáticas que apresentamos de forma mais detalhada a seguir: saúde mental; mal estar docente; e as consequências da pandemia para os professores. Tais temáticas apresentaram-se nos textos entrelaçadamente, porém de forma evidente inferem aspectos essenciais para que possamos refletir sobre o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia Covid-19.

3.1 O que é saúde mental?

A Saúde mental caracteriza-se por todo um conjunto de “manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga.” (TOSTES et al., 2018). Pensar sobre saúde mental requer pensar o que significa esse termo. Muitas vezes a expressão é entendida como doença mental ou como loucura, pois falar de medos, angustias, insegurança e sentimentos para alguns é sinal de fraqueza. Assim é necessário compreender o que essas duas palavras significam e como são entendidas segundo a literatura. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) “Saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade” (BRASIL, 2017). Para Brito, a saúde mental “é um acontecimento psicologicamente traumático que pode ter efeitos cumulativos com consequências a longo prazo.” Diante dessas duas definições, já podemos apontar que a saúde mental está intrinsecamente relacionada ao estado de saúde, neste caso de sofrimento das pessoas quanto as suas funções psíquicas, ou seja, quanto a sua organização mental como ser humano.

O contexto da pandemia gerada pela doença Covid-19 “não apenas desencadeou como agravou processos de adoecimento mental provocados por uma conjuntura de crise generalizada que já vinha ocorrendo em diversas dimensões, como política, econômica, social e cultural” (MENEZES, MARTILIS, MENDES, 2020, p. 53) e trouxe a tona o aceleração

dos casos de saúde mental abalada devido às ações de contenção e proteção contra o coronavírus que incluíram desde o isolamento social até o aumento significativo das atividades de trabalho devido ao “home office” e as rotinas domésticas entrelaçadas à atividade de trabalho. Essa situação foi vivida por grande parte da população paralelamente ao sentimento de insegurança e medo causado pela pandemia. Conforme destaca Cruz *et al.* (2020):

Pesquisas recentes indicam a necessidade de monitoramento dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental, assim como na implementação de programas controle e prevenção de crises e de quadros importantes de transtornos mentais e do comportamento, tendo em vista a duração do confinamento social, o temor da contaminação, as pressões por sustentação econômica e a necessidade de retorno ao trabalho (2020, p.328).

Entre os profissionais afetados estão os professores, os profissionais da educação que por força do isolamento social como medida de prevenir o contágio e disseminação da doença, tiveram alterações em suas rotinas de trabalho e convívio familiar, esses fatores entre outros causadores de sofrimento mental.

Os professores, com a suspensão das atividades presenciais nas escolas, buscaram outras alternativas para atender seus alunos de suas residências com aulas on-line, utilizando tecnologias digitais, incluindo em suas rotinas gerenciamento de plataformas de educação on-line e grupos em redes sociais digitais. Alguns com pouco ou nenhum conhecimento sobre esse mundo digital, fator esse gerou estresse, insatisfação, e ansiedade acarretando transtornos a saúde mental desses educadores conforme nos relata Cruz *et al.* (2020):

Do ponto de vista da saúde mental, verifica-se a exacerbação sintomas de transtornos de humor, especialmente ansiedade, depressão, além de episódios de pânico, estresse agudo e pós-traumático, não apenas entre os profissionais, mas na população de modo geral (2020, p.328).

Quando se iniciou a pandemia, os professores, a comunidade escolar e a sociedade em geral acharam que a volta às aulas e a normalidade da vida escolar retornariam em poucos dias, mas isso não aconteceu e o prolongamento da pandemia, com mais de um ano de duração, levou a pressão dos pais, da sociedade e dos governos (Federal, Estadual e Municipal) para que os professores retornem com as aulas presenciais nas escolas, esse fator tem causado um desconforto que afeta o psicológico desta classe. O retorno às atividades presenciais deve ocorrer em um momento certamente, porém esse momento exige que sejam atendidas mínimas condições de segurança, como por exemplo a vacinação e a diminuição dos casos ativos ente a população, porém a pressão pelo retorno presencial das aulas em

muitos momentos não levava em conta essas prerrogativas que podemos considerar como essenciais a manutenção da vida diante da pandemia que vivemos. Esses entre outros fatores caracterizam o momento angustiante vivido, sobretudo pelos docentes, que além das atividades presenciais seguem com atividades remotas e atendimentos em outras ferramentas aos alunos, uma vez que os modelos de ensino híbrido que passaram a ser utilizados mesclam atividades presenciais na escola para turmas divididas (devido ao número de alunos e o distanciamento necessário conforme legislações locais) e atividades on-line pelas plataformas digitais, além dos cuidados para manutenção da vida e não circulação do vírus no ambiente escolar e na própria residência do docente (SAVIANI e GALVÃO, 2021).

O trabalho do professor em home-office o fez acumular muitas atividades que se entrelaçaram com a vida cotidiana e doméstica, e fazer seu planejamento, preparo das atividades docentes, e manusear as mídias digitais muitas vezes sem ter um treinamento e usando de seus próprios recursos como computador, internet e celular, causou uma sobrecarga e tensão na saúde mental dos docentes. Como nos esclarece Souza *et al.* (2020)

A estratégia de retomada das aulas de maneira remota, sem um treinamento adequado e planejamento conveniente para ofertar a continuidade pedagógica aos estudantes, pode ocasionar a sobrecarga de informações, dificuldades na adaptação e na capacitação dos professores. Esses novos desafios impostos tendem a desencadear mal-estar físico e mental, surgindo sintomas como estresse, fadiga, ansiedade e depressão, o que repercute em prejuízos à saúde desses profissionais (p.1-24)

A saúde mental dos profissionais da educação vem sendo afetada mesmo antes do período pandêmico, mas com o evento da pandemia deu-se o seu agravamento com suas restrições, limitações e imposições, que resultaram em uma mudança de comportamento, de isolamento de um profissional que tem em sua rotina de trabalho o contato com várias pessoas, entre eles alunos, colegas, pais, gestores e toda uma vivência que envolve a comunidade escolar, neste contexto a saúde mental dos docentes merece cuidados. Como destaca Pereira *et al.* (2020)

Vale frisar que o cuidado com a saúde mental dos educadores precisa ser levado a sério, como também, precisa ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escolas (p.31).

Pensar o professor e a carga de trabalhado que esse desempenha decorrente das ações da pandemia é pensar sobre sua saúde mental. É possibilitar qualidade de vida ao profissional

e qualidade da educação que ocorre em decorrência disso. Planejar, criar estratégias, cuidar do professor são ações necessárias, ou melhor, intrínsecas ao momento que vivemos.

A partir desta breve reflexão sobre saúde mental e sobre as rotinas profissionais mescladas pelas rotinas pessoais dos docentes podemos inferir que a saúde mental do docente compreende um conjunto de atitudes que envolve o corpo e a mente que tem a capacidade de fazer com que o professor que está em isolamento social, supere esses momentos tão cruciais: vivendo as incertezas do momento pandêmico; cansado com as diversas tarefas profissionais que tem para executar junto com a sua família no ambiente domiciliar; triste porque a cada dia notícias de mortes de conhecidos e até parentes chegam ao seu conhecimento; ansiosos com as incertezas do momento e do futuro, com medo de que se tiver que sair de casa poderá contrair o vírus e transmitir para sua família. É verdade que não ficamos bem o tempo todo, temos nossos momentos difíceis, mas temos que superar e prosseguir, mas em meio à pandemia da Covid-19 a população em geral está precisando de um apoio psicológico e em especial o professor que está vivendo o mal-estar docente.

3.2 O que é mal estar docente?

O mal estar docente se caracteriza por fatores que influenciam negativamente no desempenho das atividades do professor, afetando seu psicológico e causando sofrimento mental. Esses fatores segundo TOLFO (2017) são “cansaço, desânimo pela profissão, políticas inclusivas, falta de recursos adequados, a pouca qualificação, a precarização do trabalho docente, entre outros” (p.27). Já a psicanálise conceitua o termo mal-estar “quando se refere ao adoecimento psíquico” (PACHIEGA, MILANI, 2020, p.222). Destacamos ainda que “o mal-estar docente como um conjunto de consequências negativas que afetariam o professor a partir da ação combinada das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido a mudança social acelerada.” (Esteve apud TOLFO, 2017, p.56). Diante dos conceitos trazidos pelos autores percebe-se que o mal estar docente se caracteriza por uma dor característica dos professores devido a fatores internos e externos de sua profissão.

Para o bom desempenho das atividades docentes, do ensino e da aprendizagem, o professor necessita de equilíbrio na sua saúde mental e emocional. Pesquisas revelam que mesmo antes da pandemia Covid-19 os docentes passam por alterações comportamentais no desempenho da prática docente (ANDRADE e CARDOSO, 2012), (DIEHL e MARIN, 2016), (TOSTES et al., 2018). Para Pachiega e Milani (2020) os “educadores brasileiros passam por alterações comportamentais e emocionais durante a prática docente, chegando aos limites da psicopatologia e do adoecer, principalmente nos diagnósticos de estresse, ansiedade e

síndrome de *Burnout*.” (p.221). Esse fato traz à tona a presença do mal estar docente na rotina dos profissionais de educação e leva a inferir que tal situação precede a pandemia Covid-19. Porém para compreender o que representa de fato o mal estar doente se faz necessário primeiro entender o que é trabalho docente.

Tolfo (2017) apresenta um conceito de trabalho docente que se faz necessário trazer a conhecimento para a melhor compreensão o porquê do mal-estar docente, no qual destaca que

o trabalho docente, uma complexa rede de relações que extrapola a atuação profissional e considera as subjetividades dos envolvidos nesse processo, sendo aspectos determinantes da profissão, bem como os reflexos que a precarização do trabalho docente traz aos professores. (2017, p.30)

Assim, o trabalho docente engloba as subjetividades do professor que relacionam aspectos implícitos a sua atuação e aspectos de sua subjetividade como ser humano. Vai além das atividades de sala de aula ou ensino formal, voltando aos saberes docentes e sobretudo sobre a trajetória de vida que constitui o professor. Dessa forma o professor é antes de mais nada, ser humano.

Com a declaração da pandemia Covid-19 e a necessidade de isolamento social houve a suspensão das aulas e a forma de trabalho dos professores sofreram alterações, “nesse momento, as formas de trabalho do docente e das instituições educacionais foram sendo revistas, renovadas, alteradas e sobretudo, repensados sob a ótica dos padrões até então praticados” (PACHIEGA, MILANI, 2020 p.221). Esse fato acarretou situações de ansiedade, insegurança, mal estar por se tratar de uma situação que remete ao cuidado com a vida.

Pachiega e Milani, (2020) destaca outros fatores que contribuem com o mal-estar docente durante a pandemia da Covid-19 como “lidar com a tecnologia, a distância física dos alunos e do ambiente escolar, as inovações pedagógicas e as adaptações didáticas, além de tantos outros fatores adjacentes a essas mudanças” (p.227). Tais fatores intensificam a situação de mal estar, trazendo à tona novos aspectos relacionados às tecnologias da comunicação e da informação aplicados à educação.

Convém destacar que o mal estar docente presente antes da pandemia, assemelha-se nas situações vividas pelos professores que remetem a desvalorização profissional e que nesse momento pandêmico são aguçados por outros aspectos inerentes ao momento histórico vivido, como a utilização dos meios tecnológicos.

Tolfo (2017) destaca os elementos identificados como intensificadores do mal-estar docente como “descaso e falta de investimentos do governo no que diz respeito as condições de trabalho (infraestrutura e materiais), gerando um ambiente pouco favorável de atuação

docente” (p.89). Esta realidade faz parte de algumas escolas públicas que nem sempre dispõem de condições estruturais (conservação do prédio, ginásio, sala de aula, sala de informática, laboratório, biblioteca, sala de professores, banheiros, refeitório, etc.) e recursos materiais (mesa, cadeira, lousa, copiadora, impressora, computador, giz, folhas, livros didáticos, materiais pedagógicos e etc.) adequados para o professor desenvolver seu trabalho pedagógico. Estas condições de falta de recursos leva o professor a perceber a desvalorização pelos órgãos governamentais que são os responsáveis pela manutenção das escolas públicas, (entidades mantenedoras estaduais e municipais), “a infraestrutura interfere no surgimento do sofrimento psíquico de professores porque se cria um campo de tensão entre o senso de desvalorização profissional, com déficit de recursos, que poderiam aprimorar as condições de trabalho e o ato do ensino” (TOLFO, 2017, p.92).

No contexto da pandemia do Covid-19 as condições de infraestrutura e materiais afetaram os professores que estão trabalhando de casa com seus recursos próprios sem ajuda dos órgãos governamentais como nos relata Pereira, Santos, Manenti;

professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (Zaidan e Galvão apud PEREIRA, SANTOS e MANENTI, 2020, p.29)

Vivenciando a pandemia com a nova “formulação” do trabalho docente através de meios digitais e da forma remota, os professores experimentam novas relações interpessoais. Relações essas muitas vezes entrelaçadas com as relações familiares, visto que os espaços não foram mais fisicamente distintos. Os professores se viram induzidos a “rever conceitos, reconfigurar ações e gestos, vivenciando os espaços virtuais como algo atual e presente nas relações de trabalho e convívio pessoal” (SOUZA, 2020, p.1-24).

Embora o professor trabalhasse de casa e passasse a conviver mais com sua família essa nova situação também gerou sofrimento mental, pois passou a dividir sua família com seus alunos durante suas aulas on-line, podendo sofrer interferências de familiares durante a transmissão de suas aulas ou reuniões, o que pode lhe causar tensões, em especial as mulheres professoras como nos detalha Souza (2020):

as participantes do estudo apontaram que a situação de pandemia gerou a necessidade de trabalhar de maneira remota, dentro de suas próprias casas, o que repercutiu em intenso labor, estresse, ansiedade e insegurança. Foi preciso reaprender a ensinar diante das dificuldades de adaptação às novas tecnologias, com

treinamento insuficiente, concomitante ao cotidiano de ser mãe, esposa, dona de casa e professora ao mesmo tempo. (2020, p.s/n)

Tolfo (2017) descrever outro fator que influência no mal-estar docente é a defasada remuneração salarial, “a desvalorização social, dos governos, da gestão escolar e dos colegas” esses fatores levam a desmotivação pela docência. Este quadro desolador não melhorou com a chegada da pandemia e do isolamento social, como nos relata Pereira, Santos, Manenti (2020)

sabemos que a educação e os educadores atualmente atravessam dias de obscuridade, tanto no que diz respeito a completa ausência de protocolos, diretrizes, políticas, formações e destinação de recursos públicos capazes de suprir as novas demandas inerentes a este contexto pandêmico, quanto pela inexistente estrutura adequada à implementação desta nova metodologia de ensino (2020, p.30).

O professor sempre trouxe trabalho da escola para casa, planejamentos, leituras, pesquisas, correção de atividades, e todas as tarefas que não se tem tempo de exercer na escola, mas neste período pandêmico o professor está vivenciando uma experiência única, pois parte da escola está em sua casa, e este professor queixa-se que de sobrecarga de trabalho. Como nos explica Pereira, Santos, Manenti (2020)

essa conjuntura não se instala com a Pandemia, antes disso, é consequência do acirramento de forças conservadoras e neoliberais na política brasileira, que esmaece as fronteiras do público e privado, ao passo que fortalece à exploração da mão-de obra, que Zaidan e Galvão (2020) nomeiam como a superexploração da força de trabalho, visto que o trabalho passa a fazer parte de todos os momentos do cotidiano das professoras e professores, sem que os mesmos possam computar formalmente as horas extras ou até mesmo serem preparados para utilizarem as ferramentas para as aulas remotas. A pandemia então escancara essa nova conjuntura, a qual buscamos desvelar. (2020, p.27)

A pandemia revela ou esconde um quantitativo de trabalho extra que se torna inerente a rotina docente. Inerente porque se constrói no dia a dia, no lar, na família e essa relação entre família e trabalho confunde-se numa exploração assumida que causa sofrimento pela ausência de outra alternativa no momento vivido.

Diante das reflexões expostas podemos considerar que o professor é um profissional que procura se reinventar e buscar reconfigurações do seu trabalho para garantir o direito a educação de seus alunos, mesmo que isso signifique um sofrimento psíquico, um mal-estar docente.

3.3 Quais as consequências da pandemia para os professores?

Podemos dizer que a pandemia do Covid-19 está acarretando fatores reais e consequências que poderão ser sentidas a curto, médio e longo prazo na vida dos professores, na sua saúde física e mental e na vida profissional. Como respostas adaptativas à essa situação fazem parte de nossas vidas o medo, o estresse, as mudanças de rotina devido a infecção (possível infecção, temor da infecção) causada pelo vírus, nos locais de trabalho, de convívio familiar, espaços sociais. Além das sequelas de muitos decorrentes da (CRUZ, 2020).

A preocupação com a contaminação com o vírus que causa a doença Covid-19 leva os professores a repensar seu retorno ao trabalho, pois esse fato lhe custaria a própria vida e de seus familiares, devido a letalidade da doença principalmente nas pessoas que possuem comorbidades. Esse fator exacerba o sentimento de mal estar docente como já mencionado neste texto. Como podemos observar através de Cruz (2020)

os principais achados mostraram que os docentes estão preocupados com a exposição ao novo coronavírus e a maioria está em isolamento social e com baixa expectativa de retorno ao trabalho. Além disso, as alterações na saúde mental mais frequentes nos docentes foram a ansiedade e a depressão, com maiores chances de desenvolver estes problemas os docentes do sexo feminino, com faixa etária de 46 à 56 anos e solteiros (2020, p.338).

As características citadas podem ser sutis, mas são exacerbadas após a vivência da pandemia. Alterações na saúde mental que levam ao mal estar docente e se caracterizam como consequências da pandemia na rotina docente. Uma sequência de fatores e situações comumente descritas na literatura pesquisada.

A pandemia impactou a rotina de toda a população, de um modo geral todos tiveram que mudar seus hábitos e isso inclui desde ações simples como com o uso de mascaras, lavando as mãos com frequência, usado álcool em gel, zelando pelo distanciamento social, tendo a aferição da temperatura corporal quando entrar em estabelecimentos comerciais, quanto às ações mais específicas como as rotinas de cuidados para resguardar a saúde, acarretando tensão e ansiedade. Com os professores esses fatos não foram diferentes, como nos explica Rocha e Rosseto (2020)

ao se considerar que um evento de pandemia produz alterações significativas na realidade dos indivíduos, quadros patológicos compatíveis com os diagnósticos de transtornos ansiosos e de humor podem ter se intensificado. Dentro desse aspecto, é esperado perceber como as complicações para a execução das mediações

pedagógicas pelos professores, em tempos de isolamento social, pode ter afetado o estado mental dos mesmos (2020, p.4/5).

Essa constatação demonstra que as consequências da pandemia não serão vistas apenas a curto prazo, mas que certamente deixarão marcas nas pessoas e sobretudo nos profissionais da educação, como vimos destacando neste estudo. Isso significa que a pandemia do novo coronavírus trouxe várias influências e reconfigurações na vida das pessoas e dos professores, na saúde biológica e psíquica, nas profissões e relações entre os indivíduos, esses impactos merecem atenção e estudos no futuro, por se tratar de fatores recentes que toda a sociedade está vivenciando, como nos relata Cipriano e Almeida (2020)

a reconfiguração social e espacial do ser humano em tempos de pandemia do SarsCoV-2, trouxe inúmeros pontos de discussão dentro da saúde biológica das pessoas, bem como, daquilo que chamamos como a psique do indivíduo, neste sentido, discutimos que a covid-19 trouxe para quaisquer profissões ou no sistema de relações humanas uma espécie de privação da formação afetiva e profissional, contudo, este contexto social é de certa forma novo e com isso dentro do ponto de vista acadêmico é necessário que seja alvo de maiores análises. (2020, p.04)

A colocação de Cipriano e Almeida (2020) corrobora a ideia que trazemos aqui de que a pandemia deixará rastros nos seres humanos e não poderá ser entendida como uma fase histórica, mas sim como uma catástrofe social, histórica e emocional.

Aliado as consequências citadas, é evidente na literatura que o momento pandêmico trouxe à tona questões específicas da “nova rotina” docente e que influenciam fortemente a saúde mental docente, uma vez que o professor se preocupa com todo contexto de proteção e cuidado a vida, mas também à oferta, ao acesso e a permanência de seus alunos à uma educação de qualidade. Nesse sentido percebe-se que um fator presente neste momento remete aos serviços de internet, de infraestrutura precária que influenciam na logística das aulas remotas. Este fator ou fato traz aos professores, estresse, cansaço mental, ansiedade e privação do sono, uma vez que não conseguem realizar todas as atividades que planejam com seus alunos pois o sinal de internet é interrompido ou é “fraco” e em alguns casos seus alunos não possuem serviços de internet com wi-fi, acessando as aulas pelo celular com internet limitada, ou por falta de estrutura técnica (rede inexistente na localidade onde moram) ou pelo alto custo deste serviço. Cipriano e Almeida (2020) destacam que:

quando comparamos a precariedade do serviço de internet compatível com a necessidade educacional, a privação das relações presenciais nos ambientes escolares e o isolamento social, podemos, ver que professores e alunos estão sendo

prejudicados neste processo. O educador pela alta carga de trabalho e com uma estrutura com qualidade não adequada e o estudante por não exercer de forma cidadã o seu direito de assistir as aulas por meio do ensino remoto, são prejudicados por conta da baixa qualidade da conexão, gerando para ambos o estresse emocional, sentimento de impotência e de autorresponsabilização. (2020 p.5)

Sobre o uso das mídias digitais pelos professores e alunos, notamos que apesar de todos os esforços disponibilizados pelos professores para ensinar de maneira virtual, eles não conseguiram atingir todos os alunos por problemas que estão fora de seu alcance a falta de estrutura de internet e a exclusão digital conforme nos relata Souza (2020):

o sistema de ensino brasileiro estagnou de maneira presencial, mas algumas instituições se organizaram para desenvolver ensino remoto com a finalidade de dar continuidade ao ano letivo. Nesse âmbito, os professores precisaram reinventar sua maneira de ensinar com aulas mediadas por ambiente virtual, atividades *on-line* e demais ações virtuais. No entanto, relatório do *United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF) alerta que pelo menos um terço das crianças em idade escolar do mundo não consegue acessar o ensino a distância durante o fechamento das escolas no período pandêmico imposto pela COVID-19. Tal relatório aponta ser urgente investimentos para eliminar a exclusão digital, com vistas a abarcar todas as crianças com aprendizagem remota, priorizando a reabertura segura das escolas. (2020 s/n)

É notável a necessidade de investimento pelos governos em programas de políticas públicas que promovam o acesso e a permanência aos alunos em tempos de pandemia e pós-pandemia, mas sobretudo, que garantam e preservem a saúde psicológica e ao autocuidado para os profissionais da educação. Assim como estudos sobre esse tema, a fim de esclarecer a sociedade as dificuldades emocionais que a pandemia provocou nos professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse em pesquisar os efeitos da pandemia da covid-19 sobre a saúde mental dos professores começou a partir do momento em que inesperadamente fomos atingidos por essa crise sanitária de saúde pública, que em um primeiro momento achamos que iria ficar restrita ao território Chinês, pois estamos muito distantes de onde foi o epicentro da pandemia.

Para podermos compreender o movimento realizado neste estudo, traremos uma breve lembrança das etapas realizadas. A ideia inicial para a pesquisa partiu da busca de informações sobre os efeitos da suspensão das aulas, decorrente das ações de enfrentamento a pandemia Covid-19, para a comunidade escolar. Após passar por várias reflexões, ideias e delineações chegamos à percepção de estudar o tema saúde mental dos professores frente a pandemia. Após leituras preliminares e pesquisas, iniciamos a elaboração do projeto de pesquisa, que depois de avaliado pela banca examinadora passou pelas devidas reformulações,

na sequência foi elaborado um quadro de artigos científicos pesquisados eletronicamente por meio da base de dados escolhida, o site Google Acadêmico, onde foi realizada a tabulação dos dados preliminares da pesquisa bibliográfica.

Durante o estudo pode-se perceber que o tema pandemia da covid-19 está sendo estudado por várias áreas do conhecimento como em sociologia, psicologia, história, pedagogia, tecnologia, saúde, ciências e etc. Dentro dessas áreas, nosso foco se pautou na saúde mental dos docentes.

A situação marcante e que juntamente com a pandemia, justificam este estudo foi que as escolas cessaram suas atividades de forma presencial em meados do mês de março do ano de 2020, com isso os alunos e professores foram para casa, “se proteger” a fim de evitar a transmissão e a infecção pelo coronavírus. Neste momento muito se ouviu “fique em casa” para conscientizar as pessoas a não fazer aglomerações, sair a rua somente quando fosse estritamente necessário. Também tivemos o lockdown com restrições severas de locomoção de pessoas, com pouca oferta de transporte público, sair de casa somente era permitido para adquirir medicamentos, alimentos e buscar assistência médica, literalmente o mundo parou. Em casa ficávamos acompanhando as notícias, péssimas notícias, pelas redes sociais e televisão, do aumento incontrolável da pandemia, da taxa de transmissão, do número de infecção, número de internações e o mais fatal, número de mortes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) transmitia boletins diários sobre os números de mortes por País. Trazemos todas essas informações para evidenciar que o movimento vivenciado por toda população mundial propiciou o adoecimento mental, acarretando desequilíbrio emocional.

A saúde mental é um equilíbrio entre as manifestações do corpo e da mente, é você poder distrair-se, superar as tensões da rotina diária por meio de pensamentos bons e atividades gratificantes, pensar em coisas boas, se desligar de sua rotina e conseguir fazer algo que agrade sua mente, algo prazeroso que faça com que supere o cansaço mental e físico, algo que revigore suas energias. Mas como conseguir fazer isso durante uma pandemia? Onde as pressões estão por todos os lados, os governos, os pais, a sociedade. O movimento de volta da economia entrelaçado com a volta as aulas presenciais, sem levar em consideração as questões de vida e de saúde, sobretudo dos profissionais da educação.

Além da pressão que é realizada pela sociedade e evidenciada pela mídia, os professores sofrem pela falta de entendimento da sociedade em geral que não vê o quanto de trabalho tem se realizado em meio a pandemia. Os comentários do tipo “quando vocês vão voltar a dar aula?”, “um dia vocês vão ter que voltar para escola”, “meu filho está com

saudades e quer voltar para a escolinha” são corriqueiros nos grupos informais (via whatsapp) que acabaram sendo “formalizados” durante a pandemia.

Esses “inocentes” comentários ao acúmulo de tarefas a serem realizadas pelo professor, longe do ambiente escolar, do contato dos alunos e dos colegas causa o mal estar docente. Podemos dizer que o mal estar docente é tudo o que interfere negativamente, prejudicando o professor no desempenho de suas atividades, independentemente do local que esteja.

O estudo também nos apontou que as consequências da pandemia da Covid-19 para os professores foram muitas. Entre elas podemos destacar: a mudança de rotina (isolamento social); a reformulação na forma de trabalhar, incluindo nesse processo as tecnologias digitais; a preocupação com a contaminação pelo vírus Sars-Cov-2, a alta letalidade que a doença Covid-19, originada do vírus causa; e ainda as alterações na saúde mental, produzindo mal estar docente, tensão e ansiedade decorrente da nova rotina de trabalho em casa. Sem contar que tais consequências poderão ser observadas a curto, médio e longo prazos e de formas imprevisíveis.

Por fim, mas não como conclusão do estudo mas como resultado parcial visto que não pretendemos esgotar as discussões a respeito da saúde mental dos professores durante a pandemia, buscamos responder nosso problema de pesquisa, que deu origem a este artigo: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia Covid-19? Constatamos que o estado de saúde mental dos professores decorrentes da pandemia encontra-se fragilizado. Tal fragilidade como vimos destacando se dá devido a alguns fatores como alterações importantes em sua rotina, tanto de trabalho, como familiar; sobrecarga de trabalho; tensão e sofrimento mental decorrentes de questões que estão fora de seu alcance, como serviços precários de internet e falta de acesso as aulas pelos seus alunos; medo da transmissão e contaminação pelo vírus; tensão, transtorno de humor, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, estresse agudo e pós-traumáticos.

A saúde mental fragilizada dos docentes se mantém frente a instabilidade das ações realizadas pelos governos, a indefinição quanto ao retorno das aulas presenciais, a insegurança gerada por esse movimento, o agravamento da pandemia, a restrição de contato presencial com colegas e alunos, tudo isso leva a tristeza e saudades.

É evidente que os fatores psicológicos e sociais afetam diretamente o trabalho docente devido ao fator subjetivo e mantém abalada a saúde mental de todos os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13979&ano=2020&ato=fe8Mzaq1EMZpWT445>>. Acesso em: 22.04.2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Biblioteca virtual em saúde. Disponível em : "Saúde mental no trabalho" é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro (saude.gov.br) Acesso em 29.05.2021

CIPRIANO, Jonathan Alves. ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos. **Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417>>. Acesso em: 25.06.2021.

CRUZ, Roberto Moraes. ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da. ANDREONI, Solange. PESCA, Andrea Duarte. **Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>>. Acesso em 26.04.20

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.

GRABOWSKI, Gabriel. **A experiência da pandemia e a educação**. Disponível em: <<https://www.sinprocaxias.com.br/noticias/clipping/a-experiencia-da-pandemia-e-a-educacao.html>>. Acesso em 05.02.2021.

JUNIOR, Francisco Pessoa de Paiva. **As pesquisas recentes sobre o ensino remoto**. In: Ensino remoto em debate. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020. Disponível em: <www.rfbeditora.com>. Acesso em: 03.06.2021..

MARCONI, Lakatos. **Fundamentos de Metodologia**. RJ. Ed. Vozes, 2009.

MENEZES, Kelly Maria Gomes . MARTILIS, Luiz Fernando de Sousa. MENDES, Virzangela Paula Sandy. **Os impactos do ensino remoto para a saúde mental do trabalhador docente em tempos de pandemia**. In: Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. UNIVERSIDADE E SOCIEDADE 67, ANDES-SN, janeiro de 2021. Disponível em: < file:///E:/Livro%20pandemia.pdf>. Acesso em: 03.06.2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 22.04.2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OMS, **Organização Mundial de Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em 22.04.2021.

PACHIEGA, Michel Douglas. MILANI, Débora Raquel da Costa. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica**. Dialogia,

São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em:<
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/18323/8712>>. Acesso em: 25.06.2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa. SANTOS, Fábio Viana. MANENTI, Mariana Aguiar. **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.** Disponível em:< file:///C:/Users/humbe/Downloads/6701-25564-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em 03.05.2020.

ROCHA, Geovane dos Santos da. ROSSATO, Elisabeth. **Saúde mental de professores em contexto de pandemia.** III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação. Disponível em:<
<https://portaleventos.uuffs.edu.br/index.php/SENPE/article/download/14705/9750/>>. Acesso em: 25.06.2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. Coimbra, Portugal, 2020.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Universidade e Sociedade, ano XXXI, nº 67, 2021. Disponível em: <
https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf>. Acesso em: 22.04.2021.

SILVA, Aline. **Educação em tempos de quarentena.** Disponível em:<
https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/brasil/2020/Revistas/Revista_BSBMack_8_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_em_tempos_de_quarentena.pdf> Acesso em: 06.02.2021.

SOUZA et al. **Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: diálogos com professores.** Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/61363>. Acesso em 28.05.2021

TOLFO, Silvia Regina Basseto. Organização do trabalho escolar e o mal estar dos professores: o desafio de integrar pessoas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, 2017.

TOSTES, M. V. *et al.* “Sofrimento mental de professores do ensino público”. **Saúde em Debate**, vol. 42, n. 116, 2018.

VEJA. **OMS decreta pandemia do novo coronavírus.** Disponível em:<
<https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 08.02.2021.